

Alternativas Didáticas em Tempo de Pandemia e seu Impacto no Processo de Ensino-Aprendizagem no Período Pós-Pandêmico

Educational alternatives in times of pandemic, challenges and perspectives of teachers in the teaching-learning process

Alternativas didáticas los tiempo pandémico y su impacto de enseñanza-aprendizaje en el periodo pospandemico.

Domingas Calovela Rodrigues¹
Universidade do Namibe, Angola
domingascalovela@gmail.com

Elias Kakapa Wantengala²
Universidade do Namibe, Angola
eliaskakapa@gmail.com

Resumo

Neste estudo, apresenta-se o impacto que o *Facebook* e o *WhatsApp* tiveram como alternativa didática em tempo de Pandemia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidade. O estudo é de natureza quali-quantitativa com recurso à observação participativa, à revisão bibliográfica e ao inquérito por questionário dirigido a uma população com representatividade de dez (10) docentes e trinta (30) estudantes afetos ao Departamento de Educação. As opiniões dos docentes e estudantes sobre a influência do *Facebook* e do *WhatsApp* apontaram o *WhatsApp* como a rede social mais utilizada para o intercâmbio científico em tempo de pandemia, apesar das dificuldades materiais e financeiras. Este recurso tecnológico revelou ser uma alternativa didática para o ensino-aprendizagem, por isso, seria necessário que os gestores apostassem nos recursos tecnológicos dessa natureza para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Alternativas didáticas, processo de ensino-aprendizagem, pós-pandemia.

Abstract

In this article, we present the impact that *Facebook* and *WhatsApp* had as a didactic alternative in time of Pandemic in the Faculty of Social Sciences and Humanity. The study is of a qualitative-quantitative nature, using participatory observation, bibliographic review and a questionnaire survey aimed at a population comprising ten (10) teachers and thirty (30) students assigned to the Department of Education. The opinions

of professors and students on the influence of *Facebook* and *WhatsApp* indicate that *WhatsApp* was the most used social network for scientific exchange at the time, despite material and financial difficulties. This technological resource proved to be a didactic alternative for teaching and learning, so it would be necessary for managers to bet on technological resources to improve student learning.

Key-words: Didactical alternatives, teaching-learning process, post-pandemic.

Resumen

En este artículo presentamos el impacto que tuvo *Facebook* y *WhatsApp* como alternativa didáctica en tiempo de Pandemia en la Facultad de Ciencias Sociales y Humanidades. El estudio es cualitativo y cuantitativo, utilizando la observación participativa, la revisión bibliográfica y un cuestionario de encuesta dirigido a una población compuesta por diez (10) docentes y treinta (30) estudiantes adscritos al Departamento de Educación. Las opiniones de profesores y estudiantes sobre la influencia de *Facebook* y *WhatsApp* indican que *WhatsApp* era la red social más utilizada para el intercambio científico en ese momento, a pesar de las dificultades materiales y financieras. Este recurso tecnológico demostró ser una alternativa didáctica para la enseñanza y el aprendizaje, por lo que sería necesario que los directivos apuesten por los recursos tecnológicos para mejorar el aprendizaje de los estudiantes.

Palabras-clave: Alternativas didáticas, proceso de enseñanza-aprendizaje, post-pandemia.

¹Mestre. Assistente. Ciências da Educação

²Mestre. Assistente. Ciências da Educação

INTRODUÇÃO

A Sociedade tem se deparado com inúmeras situações adversas nos últimos tempos, uma destas é a pandemia da COVID - 19 que, segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e outros investigadores, tenha surgido aparentemente no mercado de Wuhan, província de Hubei, China, em Dezembro de 2019, com um número excessivo de casos, transformando-se numa ameaça global. É consensual entre os pesquisadores que a transmissão é feita de pessoa a pessoa, por gotículas e aerossóis respiratórios após o contacto próximo com uma pessoa contagiada ou pelo contacto directo com superfícies contaminadas (Julião, 2020).

À medida que o surto foi progredindo, o nível de disseminação de pessoa para pessoa foi se tornando mais fácil (Watengãla, Velazquez & Baptista, 2020), o que levou o encerramento de diversas instituições escolares em diferentes países (Julião, 2020), pois como se sabe, a escola é um lugar, onde existe interação acentuada entre pessoas de diferentes famílias. Por orientação de vários órgãos internacionais ligados à saúde, vários governos foram aconselhados a encerrar os estabelecimentos de ensino ou a adoptarem alternativas educacionais para evitar um ambiente de contágio.

Com o passar do tempo, a situação foi se tornando pior, mas em contrapartida, como o mundo não deve parar, principalmente o sistema educativo, por ser o lugar onde se desenvolve o poder científico e nascem os homens capazes de resolver os problemas da sociedade, rapidamente, os países viram-se forçados a procurar alternativas educacionais para continuação da formação do homem, e Angola foi um destes. Pois vários estados de emergência e posterior de calamidade e vice-versa foram decretados, levando a diversas medidas extraordinárias.

Na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades, assim como outras instituições de ensino, por orientação do Ministério do Ensino Superior, efectuou-se uma divisão das turmas em grupos para evitar aglomerados e o refúgio às TICs por meio das redes sociais como *Facebook e WhatsApp*, para auxiliar a transmissão e interação dos conteúdos e outras orientações do nível didáctico entre docentes e estudantes e vice-versa.

A implementação destas alternativas, para a instituição, foi um desafio para todos os intervenientes do processo de ensino-aprendizagem, pois nessa altura, o telemóvel e o computador passaram a ser os meios de ensino auxiliares e obrigatórios.

A alternativa didáctica utilizada na Faculdade foi a abertura de grupos nas redes sociais, nomeadamente no *Facebook e WhatsApp*, administrados pelos docentes e pelo delegado de turma, com a responsabilidade de adicionar os demais colegas.

Essa sugestão não permitiu realizar um diagnóstico aos estudantes e docentes, a direcção da Faculdade deu uma formação urgente aos docentes com o intuito de as aulas serem preparadas por pacotes (conteúdos resumidos equivalente a duas semanas de aulas), preparado em *PowerPoint* com áudio explicativo do conteúdo pelo docente e enviado via *WhatsApp* para os estudantes ou por *pen drive* em alguns casos e o *Facebook* para informações imediatas, por outra, dava-se oportunidade de os estudantes em ligar para o professor ou escrever uma mensagem pelo *Messenger*, quando tivesse uma inquietação sobre o conteúdo.

Como participe deste processo e pelas dificuldades encontradas, apresenta-se este artigo com o objectivo de analisar as opiniões dos docentes e estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades sobre a influência das alternativas didácticas utilizadas neste período e seu impacto pós-pandémico.

O Impacto da COVID- 19 no Subsistema de Ensino Superior

A COVID-19 teve um impacto directo sobre os diferentes subsistemas de ensino, assim o Ministério do Ensino Superior viu-se forçado a implementar alternativas para minimizar tal impacto.

É do nosso conhecimento que o subsistema do Ensino Superior ainda vive dificuldades concernente aos meios tecnológicos disponíveis. Assim, orientou, em Decreto Executivo n.º 2/20, de 19 de Março, no seu artigo 2.º, que: durante o período de suspensão das actividades lectivas, os estudantes devem realizar trabalhos académicos determinados pelas instituições superiores conforme descreve Queria (2020).

O facto de a COVID-19 ter despertado grandes fragilidades no Ensino Superior veio a reforçar os desafios da necessidade de adopção de diversas alternativas educativas de ensino –aprendizagem presencial, que é um modelo quase universal. Na verdade, muitos países, já usam alternativas com recurso às tecnologias e os docentes meramente habituados a essa realidade (Agostinho & Saveta, 2020).

Importa referir que quando falamos do impacto da pandemia neste subsistema de ensino, deve-se lembrar que o aluno deve estar preparado monetariamente e, em

contrapartida, no início da pandemia, várias empresas foram obrigadas a paralisar os trabalhos, chegando mesmo a despedir vários indivíduos (estudantes). Muitas vidas foram perdidas (parentes dos estudantes) e alguns estudantes foram contaminados pelo contacto com alguém e em alguns casos parentes próximos, o que levou a problemas psicológicos de todos os intervenientes directos do sistema de ensino-aprendizagem (professores e estudantes), como indirectos (funcionários administrativos, gestores de instituições entre outros, que integram a instituição) (Ferreira, Sugahara & Branchi, 2020).

Os mesmos autores salientam que “a disponibilidade de ferramentas tecnológicas para acompanhar as actividades lectivas proporcionou vantagem no ambiente de ensino-aprendizagem, nomeadamente pela ausência de turmas muito extensas, levando os docentes a uma maior atenção individual ao estudante (p.141).

Gusso & Gonçalves (2020) afirmam que “cabe aos gestores de ensino avaliar as dificuldades e limitações impostas pela pandemia no processo de ensino-aprendizagem e procurar soluções para lidar com elas, de modo a promoverem condições viáveis e seguras de trabalho e

pedagógicas dos docentes e estudantes (p.6).

Santos (2020), ao discernir no seu trabalho sobre o impacto da pandemia no Ensino Superior, enfatiza que “a COVID-19 foi um identificador de um conjunto de fracassos no Ensino Superior, pois conforme observações, claramente muitos países não estavam preparados. Quando se apercebeu de que o aglomerado de pessoas seria um factor de contágio implacável do vírus *Sars-Cov-2* e que o isolamento e distanciamento diminuiria esse índice de transmissão, o recurso às tecnologias tornou uma solução eminente para continuação do sistema de ensino.

Dentre os fracassos identificados por Santos (2020, p.4), pode-se ressaltar: a falta de equipamentos tecnológicos; a fraca capacidade de memória desses equipamentos e a falta de preparação dos professores e dos estudantes em manejar e funcionarem com equipamentos de tecnologias de informação e comunicação.

Se, por um lado, destacamos aos fracassos causados pela Covid-19, por outro, podemos dizer que a identificação destes fracassos permitiu despertar as diferentes instituições do Ensino Superior para a necessidade de redefinir e desenvolver novas habilidades aos seus docentes e

discentes, renovar as estratégias didáticas e desenvolver a capacidade e a habilidade de um pensamento crítico e um sistema de aprendizagem comungado com o uso das tecnologias.

Desta forma, procurar solucionar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, recorrendo às ferramentas tecnológicas no geral e, em particular, as redes sociais podem ser vistas como uma alternativa difícil de ser implementada em função das dificuldades com que o Governo angolano tem-se deparado, como a inserção de satélite na órbita, o que dificulta os sinais da rede de uma forma geral.

Importa salientar que, apesar das dificuldades de grande parte das instituições, têm tomado decisões mais simples, baseadas em três pormenores (Gusso & Gonçalves, 2020), nomeadamente: proporcionar a todos os intervenientes do processo de ensino-aprendizagem o fácil acesso aos recursos tecnológicos; Que os intervenientes possuam condições de saúde, capacidade de manejo de recursos eletrónicos para realização das actividades de forma remota; as aulas devem ser transmitidas de forma síncrona e assíncrona e que envolva basicamente decisões como o tipo de aplicativo a ser interligado para a

transmissão das aulas, como o *Skype*, *Zoom*, *Youtube*, *Meet*, entre outros.

O processo de ensino-aprendizagem, aliado aos recursos tecnológicos, facilita o docente e os estudantes na aquisição de informações, fortalece e proporciona uma aprendizagem significativa.

O Processo de Ensino e aprendizagem com Recurso às Tecnologias

A cada dia que passa, a ciência e a técnica vão sendo superadas pelas grandes evoluções tecnológicas. Pois ela está presente no dia-a-dia dos estudantes, o que o torna integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Hoje, as aulas no Ensino Superior já não são dadas com utilização ao giz, mas por uma apresentação com dispositivos eletrónicos como projector ligado a um computador fixo ou portátil com auxílio de vários programas. O telemóvel, hoje, não serve somente para fazer uma ligação ou auxiliar na interação com a família e amigo, ele é considerado como um recurso didático de ensino-aprendizagem, já que através deste o estudante pode receber conteúdos, vídeo-aulas, aulas explicadas, estudar e até mesmo ser avaliado.

Costa & Souza (2017, p. 222), ao discernir sobre a origem e evolução da tecnologia, enfatizam que o homem, ao desenvolver

técnicas que facilitam a sua vida em sociedade, aperfeiçoou a forma de se comunicar, proporcionando melhorias para a vida em grupo, compreendendo que, por meio desta, é possível tornar-se sujeito activo e capazes. Na mesma vertente, destacam que:

No processo de evolução muito se inventou e desenvolveu o que nos levou a era da comunicação tecnológica, mas todo esse processo passou por várias fases e invenções que acabaram se tornando de grande importância para toda a sociedade. Os recursos multimídia, a capacidade de armazenar e gerir dados, desenvolvimento das redes de computadores, propiciando a interactividade, sem limites geográficos ou culturais, deixando de ser o espaço a variável decisiva, cedendo o lugar ao tempo como factor estratégico e a internet, são exemplos de transformação da informática e das telecomunicações que fazem parte do cotidiano das pessoas (p.222).

A utilização de ferramentas tecnológicas durante as aulas reflecte, por um lado, a necessidade de possuir condições de trabalho para instituição e num outro contexto, promove um desafio aos docentes em estar munidos de métodos e procedimentos adequados para ensinar e favorecer a aprendizagem dos seus estudantes, bem como repensar em novas estratégias de avaliação (Ferreira, Sugahara & Branchi, 2020).

Os autores salientam ainda que as ferramentas digitais constituem soluções necessárias para continuar com o ensino no momento pandêmico, embora saiba-se que alguns países tenham uma péssima

qualidade de sinal de internet, o que limita o acesso às plataformas digitais. Por outra, muitos docentes e estudantes têm dificuldades de usar tais plataformas.

Pela influência que a tecnologia promove para os docentes e estudantes, o casamento entre ele e o processo de ensino-aprendizagem pode proporcionar maior sistematização e evolução da qualidade educativa de qualquer país (Julião, 2020). Entretanto, reafirmam Costa & Souza (2017) que:

Entre tantos desafios e possibilidades para o uso das tecnologias dentro do contexto educacional, constata-se que esta pode facilitar a interação e troca de informações entre professor e aluno, promovendo uma educação para a autonomia, em que o professor deixa de ser um mero transmissor de informação, passa a estimular nos alunos a criatividade, para actuar de forma crítica na sociedade, rompendo paradigmas de desigualdades, através do trabalho colectivo (p. 228).

A existência e disponibilidade destes recursos tecnológicos não representa a mudança, a qualidade, nem tão pouco a solução para estabilidade e melhoria do ensino neste momento, mas sim, proporcionar formações contínuas aos docentes sobre o uso dessas ferramentas para que estes sejam capazes de auxiliar seus estudantes e organizar metodologias eficazes para um ensino de qualidade e investimentos nas mais novas tecnologias (Julião, 2020 e Santana & Fonseca, 2016, p.3).

Estudos realizados por Felício, Ribeiro, Santos & Santos (s.d) confirmam que “as redes sociais favorecem a aprendizagem, proporcionando novas metodologias de ensino, além de despertar o interesse do aluno, torná-lo atractivo e diminuir a distância entre aquele que ensina e aquele que aprende, mas em contrapartida aumenta a comunicação entre eles (p.4).

METODOLOGIA

Abordagem da pesquisa

A abordagem desta pesquisa é de natureza quali-quantitativa, já que, por um lado, prevê uma análise hermenêutica de um conjunto de informações, mas em sentido oposto, é levado em consideração a análise mediada por valores numéricos percentual para o juízo científico (Menezes, Duarte, Carvalho & Souza, 2019).

Tendo em conta os objectivos, trata-se de uma pesquisa de carácter exploratório, já que se pretende compreender ou aprimorar as opiniões e convicções, ou seja, são úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas e descobrir novas ideias dos docentes e estudantes sobre o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem (Zikmund, 2000 e Oliveira, 2011).

Quanto aos procedimentos, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, que permitiu através do fácil acesso à internet,

identificar artigos científicos, livros eletrónicos e publicações periódicas (Menezes, *et al*, 2019), utilizando como critério de selecção as palavras-chave, auxiliado pela vertente documental, uma vez que, no decorrer do processo, vários decretos e orientações foram ensaiadas em prol da contínua realização das actividades educativas.

Procedimentos

A identificação de um problema constitui pressuposto para delinear uma determinada pesquisa. Durante as aulas, no presente ano lectivo, os docentes viram-se obrigados a pensar num paradigma metodológicos diferentes para o ensino-aprendizagem.

A observação participativa, pelo facto de o autor da investigação ser um membro e fazer parte do objecto de pesquisa (Marconi & Lakatos, 2003), o que lhe permite ter um contacto directo com a realidade do estudo (Oliveira, 2011, p.38), e consentir o grau de dificuldade dos gestores, docentes e estudantes durante as aulas do II Semestre para dar continuidade às aulas, recorrendo às ferramentas digitais para a troca de informações científicas.

A segunda tarefa foi a revisão bibliográfica, que permitiu identificar artigos, livros eletrónicos e publicações periódicas (Menezes, *et al*, 2019)

seleccionadas de acordo com as palavras-chave, para sustentabilidade teórica do objecto, objectivo e desenho de investigação através da análise-síntese, indução-dedução e “triangulação” de conhecimentos científicos.

Com o objectivo de aferir as opiniões e convicções dos docentes e estudantes sobre o uso de ferramentas digitais, como alternativas didácticas para o ensino-aprendizagem durante o momento pandémico e seu impacto pós-pandémico na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades do Namibe, aplicaram-se dois questionários, um para os docentes e outro para os estudantes, compostos por cinco (5) questões fechadas e uma aberta. É evidente que, embora tenham existido alguns inconvenientes na aplicação do questionário, essa técnica de recolha de dados permite alcançar maior número de pessoas, é económico e facilita a obtenção de informação, comparação das respostas e sua descrição (Oliveira, 2011, p.37), principalmente quando são elaboradas questões fechadas.

A população deste estudo é composta por docentes afectos ao Departamento de Ciências da Educação e estudantes do 3.º ano, seleccionada pela disponibilidade deste no momento da investigação. Foi seleccionada uma amostra aleatória simples. Pois, foi entregue à população

alvo um número de questionários, depois de respondido foram recolhidos e destes escolhidos aleatoriamente dez (10) dos docentes e trinta (30) dos estudantes, permitindo assim obter igual probabilidade de um ou outro elemento da população fazer parte da amostra, conforme defendido por Oliveira (2011) e Prodanov & Freitas (2013).

Para analisar o inquérito aplicado, foi levado a cabo o método de análise por triangulação a fim de aferir a veracidade das respostas dos docentes “*versus*” estudantes, conforme é evidenciado por Tavinov (1987), citado por Oliveira (2011, p.42), que “ela abrange a máxima aptitude na descrição, explicação e na compreensão do objecto de estudo”

Os resultados do diagnóstico realizado foram apresentados por meio de tabela, por se tratar de um método estatístico sistemático em que, pela simples observação, se pode ter uma rápida interpretação de informações e relações (Watengala, Velazquez & Baptista, 2020).

Análise e Discussão dos Resultados

A revisão bibliográfica efectuada permitiu-nos saber que embora seja o *Facebook*, a rede social mais utilizada, ela não é tão eficaz quanto é o *WhatsApp*, pois este possui maior capacidade para envio e recepção de informações.

Na primeira questão, objectivou-se identificar qual das redes sociais os docentes mais utilizam neste momento e as respostas indicaram 20% ser o *Facebook* e 70% o *WhatsApp* e 10% outros programas. A utilização preferencial do *WhatsApp* é evidenciada pelos docentes por ser mais seguro, menos abrangente nas partilhas de informações, possibilita maior interação com os estudantes e tem melhor espaço de suportar documentos com maior capacidade. Na mesma vertente, 75% dos estudantes utilizam o *WhatsApp*.

Embora estudos realizados por Julião (2020), Agostinho & Seveta (2020) coloquem o *Facebook* como ferramenta mais utilizada para o apoio ao ensino, ele está limitado pela capacidade de suportar informações ao contrário do *WhatsApp* e, por outra, a privacidade dos dados não garante segurança.

Com o objectivo de conhecer a real situação da Faculdade, na segunda questão os docentes foram indagados sobre a existência de apoio financeiro. Dos resultados obtidos, os docentes foram unânimes em dizer que não (100%), o que os leva a sacrificar os seus escassos recurso para aquisição de internet para os seus dispositivos.

Na terceira questão, foi possível saber de que modo os docentes partilhavam os

conteúdos para os seus estudantes e as respostas foram: seis (60%) entregavam um resumo de conteúdo em pdf, três (30%) por *powerpoint* narrado com explicação e um (10%) por *powerpoint* não-narrado.

É evidente que nas três formas possíveis, utilizadas pelos docentes, a mais eficaz seria a primeira opção, mas este não é realizado pela falta de internet suficiente tanto entre os docentes quanto pelos estudantes, falta de dispositivos com essas funcionalidades e, por outra, a fraca rede. A terceira questão dirigida aos estudantes, para saber quais são as dificuldades encontradas no uso destas ferramentas, os resultados revelaram a falta de dispositivos com capacidade de receber e armazenar informações (20%), pela falta de internet (60%), fraco sinal da rede (20%), entre outros.

Desta forma, afere-se que tanto os docentes quanto os estudantes sentem o efeito dessa situação, levando a Direcção da Faculdade a procurar alternativas como obtenção de um sinal gratuito na instituição para que os estudantes e docentes possam trabalhar de forma eficaz. Conforme dito por Gusso & Gonçalves, (2020), a eficácia do processo de ensino-aprendizagem aliada às tecnologias passa pela melhoria das condições de trabalho e formações

contínuas dos docentes para lidarem com essas tecnologias.

O Ensino Superior deve responder às exigências do papel na sociedade, conhecer as reais possibilidades e capacidade dos estudantes quanto ao acesso à internet e para o estudo em ambiente virtual, ou seja, quais os graus de autonomia, dependência e sofisticação dos seus recursos tecnológicos.

Os resultados da questão quatro, que teve o objectivo de saber se os estudantes têm dado uma resposta positiva quando o docente envia os conteúdos, indicam que, na maior parte das vezes, os estudantes (80%) não dão *feedback* imediato, sendo apenas 20% os que dão. Várias vezes, quando se enviam conteúdos, num universo de 40 alunos, apenas cinco ou menos dão sinal, estando os restantes em *off-line*. Claramente, esse facto pode ser justificado pelas razões expressas anteriormente.

Assim, a questão cinco, visa saber dos docentes quais as justificativas dos estudantes quando não interagem ao enviá-los os conteúdos. Os docentes dizem que a maioria dos alunos afirma não ter internet (80%), já os demais (20%), dizem que seus dispositivos não possuem capacidade de suportar os conteúdos em pdf ou *power point* narrados.

Neste sentido, a questão cinco dirigida aos estudantes permitiu saber, se diante daquelas dificuldades relatadas pelos docentes, que alternativas têm utilizado para adquirir os conteúdos, para posterior leitura. A metade da amostra dos estudantes afirma que lê directamente nos seus dispositivos (50%), alguns leem depois de fazer a impressão (20%), outros adquirem através da impressão efectuada por outros colegas que tem dispositivos compatível (30%). É evidente que a leitura, num telemóvel, não facilita a aprendizagem, pois estudar significa ler, resumir e exercitar.

Finalmente, foi dirigida aos docentes a sexta questão para perceber em que medida as alternativas didácticas podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem no momento pós-pandémico. Os resultados foram apresentados na Tabela 1 e alistados por análise-síntese por convergência de opiniões.

Tabela 1: Opiniões dos docentes (D) relativo à influência do uso das Ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem no período Pós-pandémico

N.º	Opiniões dos Docentes
1. ^a	D1: Permitirá difundir melhor os conteúdos, a interação com os estudantes, bem como a motivação de estarem passo a passo com o desenvolvimento das TICs.

2. ^a	D2, D3: Proporcionará maior facilidade de comunicação e interactividade de conteúdos científicos, decipará as dúvidas dos estudantes sem a necessidade de estar em contacto com o docente na sala de aula.
3. ^a	D4, D9: Trará novas abordagem de ensino, proporcionando uma aprendizagem significativa.
4. ^a	D5, D8: Poderá melhorar a forma como é efectuado o PEA, sobretudo no ensino à distância, os estudantes e docentes terão o telemóvel como recurso didáctico.
5. ^a	D6, D7 D10: Despertar nos gestores angolanos a razão de outros países avançarem no seu sistema de ensino, pois é por aliarem o ensino às TICs.

Fonte: Elaborado pelos autores

Esses resultados aferem a necessidade imediata de todos os intervenientes do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior pensarem num paradigma diferente, estar consciente de que quando se trata do uso das ferramentas digitais, é unânime afirmar que ela impulsiona qualquer instituição para o resto do mundo, ou seja, é um catalisador indiscutível, pois abre muitas perspectivas face aos desafios impostos pela evolução global da ciência e da técnica (Julião, 2020).

No mesmo contexto, direccionou-se a sexta questão aberta aos estudantes para obter opiniões sobre quais as perspectivas ou mudanças no processo de ensino-aprendizagem com a utilização das ferramentas digitais no momento pós-

pandémico? Em função do inquérito ser dirigido a um total de 30 estudantes, apenas cinco deram suas opiniões. Como evidenciado na Tabela 2.

Tabela 2: Opiniões dos Estudantes (E) sobre as mudanças no PEA com a utilização das ferramentas digitais no momento pós-pandémico?

N.º	Opiniões dos Estudantes
1. ^a	E1: Acho que tomei consciência de que o meu telemóvel pode ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem para o próximo ano lectivo;
2. ^a	E2: Devido as dificuldades encontradas por nós, esperamos que a nossa escola repense um pouco na possibilidade de instalar sistemas de redes disponível para todos nós a fim de possibilitar essa troca de informações via telemóvel com os docentes;
3. ^a	E3: Haverá mudança de paradigma quanto às formas de aquisição dos conteúdos e, por outro lado, mesmo impossibilitado de ir à escola, pode-se, por exemplo, através de um Powerpoint narrado acompanhar a explicação da matéria pelo professor;
4. ^a	E4: Surgiram novas estratégias de ensino e novas formas de aprendizagem, sem esquecer a possibilidade de interagir permanentemente com os docentes;
5. ^a	E5: As redes sociais terão outra vertente de utilidade, pois até ontem servia para ligar para os amigos, família e postar, as vezes, coisas inadequadas, mas hoje é utilizado para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, estudo independente e em grupo;

Fonte: Elaborado pelos autores

Pode-se evidenciar, pelos resultados obtidos, que a pandemia da Covid-19 despertou não só os gestores do Ensino Superior e docentes, mas também os estudantes que a partir de então terão os seus dispositivos electrónicos como

recursos integrantes do processo de ensino-aprendizagem em função de suas utilidades anteriormente expressas. Logo, embora sejam apontados vários factores que dificultam seu real uso como recurso didáctico, acredita-se que essas ferramentas digitais irão proporcionar novas abordagens metodológicas e de aprendizagem.

Conclusões

O surgimento da Covid-19 provocou grande instabilidade nos sistemas educativos de todos os países, uma vez que os intervenientes deste processo foram directamente afectados, mas por outro lado, despertou os gestores de diferentes instituições do Ensino Superior a estarem mais preparados no que concerne a utilidade de novas tecnologias, aos docentes pela necessidade de estarem mais capacitados ao uso das *TICs* com vista a mudança de paradigma metodológico do processo de ensino-aprendizagem.

O diagnóstico realizado aos docentes e estudantes revelou a utilização das redes sociais, no caso, o *WhatsApp*, como ferramenta didáctica mais utilizada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidade por facilitar o envio de conteúdos em forma de *powerpoint* narrado e ter proporcionado mais interação entre o docente e os estudantes.

Portanto, considerando a existência de dificuldades encontradas para o uso das redes sociais como estratégias didácticas, acredita-se que cada um dos intervenientes do sistema educativo deve dominar as novas tecnologias para que responda às exigências da ciência e da técnica e proporcione aos estudantes uma aprendizagem significativa.

Referências

- Agostinho, F. V. & Saveta, I. A. (2020). Uso do Facebook Durante o Estado de Emergência pela COVID-19: Experiência com os Estudantes de Geografia do Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela. *Revista Angolana de Extensão Universitária*, v. 2, n.3 (especial), Julho, p. 106-130, 2020.
- Costa, M. C. & Souza, M. A. S. (2017). O uso das tics no processo ensino e aprendizagem na escola alternativa “lago dos cisnes”. *Revista Valore, Volta Redonda*, 2 (2): 220-235, Ago./Dez. 2017.
- Decreto Executivo nº 02/20, de 19 de Março (2020). Decreta a suspensão das actividades lectivas no Subsistema de Ensino Superior, em função do comportamento global da COVID-19. Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, Angola.
- Felicio, C. B.; Ribeiro, D.; Santos, N. O. & Santos, C. B. (s.d). As redes sociais no processo de ensino-aprendizagem na educação superior. XV Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e XII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.
- Ferreira, D. H. L.; Sugahara, C. R.; Branchi, B. A.(2020). O impacto da COVID-19 no ensino superior: desenvolvimento de actividades remotas em matemática e em estatística. *Revista Tecnologia e*

- Sociedade.*, Curitiba, v. 16, n. 43, p. 138-146, ed. esp. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12209>. Acesso em: 18/06/2021.
- Gusso, H. L. & Gonçalves, V. M. (2020) . Ensino Superior em tempos de Pandemia diretrizes à gestão Universitária. *Educação, Sociedades, Debates & Polemicas*. <https://doi.org/101590/ES.238957>.
- Julião, A. L. (2020). Professores, tecnologias educativas e COVID-19: realidades e desafios em Angola. *Revista Angolana de Ciências*. Publicação Arbitrada, Semestral. v. 2. N^o. 2. e 020205, p. 01-25. Edição Especial. Publicação Contínua.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de metodologia científica, 59 edição. São Paulo Editora atlas S. A.
- Menezes, A. H. N.; Duarte, F. R.; Carvalho, L. O. R. & Souza, T. E. S. S. (2019). *Metodologia Científica: teorias e aplicações na educação a distância*. Petrolina-PE.Universidade Federal do Vale São Francisco. ISBN: 978-85-60382-92-0.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia Científica: um manual para realização de pesquisas em administração*. Universidade Federal de Goiás. Catalão-Go. Brasil.
- Pradonov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2^a Edição, Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil. Disponível em: <www.feevale.br/editora>. ISBN 978-85-7717-158-3.
- Queria, M. B. (2020). As Teleaulas de Matemática Durante o Estado de Emergência: Experiências e Lições. *Revista Angolana de Extensão Universitária*, v. 2, n.3 (especial), Julho, p. 89-105.recuperado em 19/06/2021.
- Santanas, G. C. & Fonseca, C. M. (2016). As novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. *Educon*, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.2-12, set/2016. Disponível em: www.educonse.com.br/xcoloquio..pdf.
- Watengãla, E. K. C., Díaz, V. M., & Baptista, A. V. M. (2020). O hipoclorito de sódio como desinfetante de superfícies na prevenção da COVID- 19.RAC: *Revista Angolana de Ciências*. 2 (2); 20209. Disponível em: <http://doi.org/10.5281/Zenodo.4250331>
- Zikmund, W, G. (2000). *Business Research methods*. 5ed.Fort Worth, TX. Dryden.

Recebido em 19 de Junho de 2021
Aceite em 28 de Dezembro de 2021



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Angolana de Extensão Universitária.